

PROJETO: Conhecimento, Competências e Inovação em Organizações na região da AMUSEP.

Linha de pesquisa: Organizações e Conhecimento
Ano Início:2014

INTRODUÇÃO

As organizações de todos os tipos – sejam elas públicas, privadas, não governamentais, educacionais ou cooperativas – deparam-se em seu cotidiano com questões relacionadas à Gestão do Conhecimento, Gestão de Competências e inovação. Ora isso se aplica à organização com um todo, ora somente a alguma demanda ou setor específico.

Diversos pesquisadores têm direcionado seus estudos a essas três grandes áreas, contribuindo teoricamente e também na prática, ao proporem modelos adaptados às necessidades específicas de cada organização. Todavia, as pesquisas que englobam essas áreas nem sempre dialogam entre si. A Gestão por Competências, Gestão do Conhecimento e inovação estão diretamente relacionadas entre si. O conhecimento individual é a base para as competências dos indivíduos e desenvolver esse conhecimento para transformá-lo em conhecimento organizacional é um dos desafios tanto da pesquisa como da prática nas organizações. A inovação tanto das ferramentas de apoio quanto dos processos é um dos principais elementos dessa relação.

A região da AMUSEP – Associação dos Municípios do Setentrão Paranaense – a qual congrega 28 unidades municipais, cuja população é de aproximadamente 4 milhões de habitantes, possui um grande potencial e passa por um momento de busca da consolidação de sua economia,

por meio do desenvolvimento tanto na área do agronegócio quanto nos setores da indústria, comércio e serviços. A Gestão do Conhecimento, de Competências e Inovação são necessárias para esse desenvolvimento e as pesquisas oriundas desse projeto de pesquisa podem ajudá-lo nesse processo, além de terem espaço para pesquisa empírica nessa região.

Ao estar inserido na linha de pesquisa Organizações e Conhecimento e fazer parte de um projeto maior de Gestão do Conhecimento, esse projeto de pesquisa visa estabelecer um diálogo entre a Gestão de Competências, Gestão do Conhecimento e inovação e, ainda, ser instrumento de inserção social do Mestrado em Gestão do Conhecimento na região. Os mestrandos e docentes terão a oportunidade de desenvolverem pesquisas teórico-empíricas, contribuindo de modo teórico e prático às questões emergentes nas organizações relacionadas a essas áreas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Gestão por Competências é a aplicação da noção de competências nas organizações (RUAS et al., 2010). O conceito de Competências possui diferentes perspectivas segundo os autores que se dedicam a esse estudo (FLEURY; FLEURY, 2001; FLEURY; LACOMBE, 2003) e permeia diversos campos como o da economia e estratégia (PORTER, 1991; WERNERFELT, 1984), da educação (PERRENOUD, 1999; TAKAHASHI; FISCHER, 2009), da sociologia do trabalho (HIRATA,

1994;), entre outros. Não se trata de um conceito homogêneo, mas oriundo da contribuição do entendimento de mundo e das especificidades dessas diversas áreas com as quais pode se relacionar, adaptando-se à realidade de cada uma delas (DIAS et al., 2008).

Na área organizacional a noção de competência é compreendida segundo duas perspectivas principais: uma relacionada ao desenvolvimento da dimensão estratégica das organizações, com ênfase nos resultados e outra associada à gestão de pessoas (RUAS et al, 2005). Na primeira perspectiva o estudo das competências é geralmente um desdobramento da Resource-Based View (PENROSE, 1959; WERNERFELT, 1984; BARNEY, 1991; MONTGOMERY, 1995; HELFAT; PETERAF, 2003; FOSS, 1997). Muitos foram os autores que desenvolveram o tema de competências relacionando-o à Resource-Based View, tais como Bryson, Ackermann e Eden, 2007, Fernandes, Fleury e Mills 2006, entre outros. As pesquisas nessa linha têm sido desenvolvidas em diversos países, consistindo hoje em tema expressivo nos principais periódicos cujo tema é o estudo das organizações.

A segunda perspectiva relaciona competências a todo o processo de gestão de pessoas nas organizações, desde o processo de seleção à remuneração por competências (DUTRA, 2001; DIAS, 2008; MILLS et al., 2002, MOSAKOWSKI; MCKELVEY, 1997). Trata-se de uma dimensão ampla que incorpora os conceitos de competência individual e organizacional. Um dos modelos mais utilizados para a análise das competências individuais é o modelo conhecido como CHA, que se baseia na seguinte questão: “quais conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) são necessários para maximizar o desempenho?” (RUAS et al., 2010, p. 3). Com relação às competências organizacionais, o conceito de maior destaque nas pesquisas é o de Competências Essenciais – ou Core Competences – desenvolvido principalmente por Prahalad e Hamel (2000), segundo o qual as competências que perpassam a organização como um todo e que constituem para ela um diferencial relevante constituem as bases das estratégias das organizações para obterem vantagens competitivas.

A Gestão do Conhecimento, por sua vez, é uma área de estudos multidisciplinares que encontra na literatura mais de uma centena de definições, propostas por autores atuantes nos campos da administração de negócios, das ciências da cognição e conhecimento e das áreas de processos e tecnologia.

No campo da administração o foco de estudos se volta às atividades ligadas aos negócios empresariais, envolvendo estratégia, políticas e práticas em todos os níveis organizacionais, relacionando-as com ativos intelectuais da organização – definidos por conhecimentos explícitos (registrados) e tácitos (know-how das pessoas) - e com seus resultados empresariais (DALKIR, 2005). Nesse contexto, a Gestão do Conhecimento está relacionada aos esforços de gestão que visam facilitar as atividades de aquisição, criação, armazenamento, compartilhamento, difusão, desenvolvimento e disponibilização de conhecimento por indivíduos ou grupos (ZHENG; ZHENG; YANG; MCLEAN, 2010).

A Gestão do Conhecimento consiste na gestão das atividades e processos que promovem o conhecimento para o aumento da competitividade por meio do melhor uso e criação de fontes de conhecimento individuais e coletivas. Portanto, a Gestão do Conhecimento objetiva melhoria de produtividade por meio da gestão de processos que melhoram os ciclos do

conhecimento organizacional (European Guide to Good Practice in Knowledge Management, 2008).

Na prática, a Gestão do Conhecimento engloba as seguintes etapas: identificação e mapeamento dos ativos intelectuais ligadas à empresa; geração de novos conhecimentos para a oferta de vantagens competitivas no mercado; acessibilidade a grandes quantidades de informação corporativas e compartilhamento das melhores práticas tecnológicas que tornam possível todo esse processo.

Em síntese, a Gestão do Conhecimento deve conseguir fazer com que o conhecimento individual seja explicitado na forma de conhecimento organizacional. Esta é a maior riqueza das organizações da era do conhecimento e o maior desafio dos executivos deste novo milênio. Desse modo, a Gestão por Competências e a Gestão do Conhecimento estão diretamente relacionadas entre si (FLEURY, M. T. L; OLIVEIRA JR.,2002). O conhecimento é a base para o desenvolvimento das competências individuais e organizacionais. Segundo Takahashi e Fischer (2009), a apropriação do conhecimento e as mudanças nos recursos organizacionais possibilitam a composição de novas competências e também práticas e rotinas nas organizações. Esses autores pesquisaram instituições educacionais, o que mostra que essa relação pode ser estabelecida não somente no âmbito empresarial, mas também em outros tipos de organização. A aprendizagem é concebida como elemento-chave nesse processo em um esforço duplo: o de transformar conhecimento individual em conhecimento organizacional e também destes em competências. Permeando todo esse processo está o elemento inovação, que traz constantemente novas perspectivas e fornece ferramentas de apoio também ao desenvolvimento de pesquisas e de modelos oriundos da relação entre conhecimento e competências.

QUESTÃO ESTRUTURANTE

Quais as estratégias de Gestão por Competências e do Conhecimento a serem pesquisadas e desenvolvidas nas organizações da região da AMUSEP, considerando as inovações relacionadas a essas áreas?

OBJETIVOS

Geral

Investigar e desenvolver pesquisas na região da AMUSEP referentes à Gestão por Competências, Gestão do Conhecimento e Inovação nas organizações.

Específicos

- Mapear e documentar competências organizacionais e individuais nas organizações.
- Analisar e propor alternativas metodológicas de Gestão por Competências;
- Desenvolver pesquisas e estratégias de Gestão por Competências nas organizações.
- Identificar os conhecimentos específicos das atividades das organizações.

- Analisar e propor alternativas metodológicas de Gestão do Conhecimento;
- Desenvolver pesquisas e estratégias de Gestão do Conhecimento nas organizações.
- Analisar e desenvolver pesquisas acerca da inovação nas organizações relacionada à Gestão do Conhecimento e de Competências.

METODOLOGIA (metodologia a ser adotada)

Pesquisas qualitativas e quantitativas a serem desenvolvidas nas áreas de Gestão do Conhecimento, de Competências e Inovação das organizações.

BASE DE DADOS (onde os dados serão coletados e/ou analisados)

Os dados poderão ser coletados em empresas públicas e privadas, organizações não governamentais, cooperativas, instituições de ensino e órgãos públicos.

REFERÊNCIAS

- BARNEY, J. B. Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of Management*, v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991.
- BRYSON, J. M.; ACKERMANN, F.; EDEN, C. Putting the Resource-Based View and distinctive competencies to work in public organizations. *Public Administration Review - PAR*, v. 67, p. 702-717, 2007.
- DALKIR, K. *Knowledge Management in Theory and Practice*. Elsevier, Burlington, USA, 2005
- DIAS, G. B.; BECKER, G. V.; DUTRA, J. S.; RUAS, R.; GHEDINE, T. Revisando a noção de competência na produção científica em administração: avanços e limites. In: DUTRA, Joel Souza; FLEURY, Maria Tereza Leme; RUAS, Roberto. *Competências: conceitos, métodos e experiências*. São Paulo: Atlas, 2008. p. 9-30.
- DUTRA, J. S. (Org.). *Gestão por Competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas*. Ed. Gente, 2001.
- European Committee for Standardization. *European Guide to Good Practice in Knowledge Management (2008)*.
- FERNANDES, B. H. R.; FLERY, M. T. L.; MILLS, J. Construindo o diálogo entre competência, recursos e desempenho organizacional. *Revista de Administração de Empresas – RAE*, v. 46, n. 4, p. 48-65, 2006.
- FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competências. *Revista de Administração Contemporânea – RAC*, edição especial, p. 183-196, 2001.
- FLEURY, M. T. e LACOMBE, B. M. B. *A Gestão por Competências e a Gestão de Pessoas: um balanço preliminar de resultados de pesquisa no contexto brasileiro*. III encontro dalberoamerican Academy of Management, São Paulo, 2003.
- FLEURY, M. T. L.; OLIVEIRA JR., M. M. Aprendizagem e gestão do conhecimento. In: FLEURY, M. T. L. *As pessoas na organização*. São Paulo: Gente, 2002, p. 133-146.
- FOSS, N. J. (Org.). *Resources firms and strategies*. Oxford Management Readers. New York: Oxford University Press, 1997.
- HELFAT, C. E.; PETERAF, M. A. The dynamic Resource-Based View: capability lifecycles. *Strategic Management Journal*, v. 24, p. 997-1010,
- HIRATA, H. Da polarização das qualificações ao modelo de competência. In: FERRETTI, C.J. et al. (org.). *Novas tecnologias, trabalho e educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- MILLS, J.; PLATTS, K.; BOURNE, M.; RICHARDS, H. *Competing through competences*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- MONTGOMERY, C. A. (Org.). *Resource-Based and evolutionary theories of the firm: towards a synthesis*. Norwell: Kluwer Academic Publishers, 1995.
- MOSAKOWSKI, E.; MCKELVEY, B. Predicting rent generation in competence-based competition. In: HEENE, A.; SANCHEZ, R. (Org.). *Competence-based strategic management*. New York: John Wiley & Sons, 1997, p. 65-85.
- PENROSE, E. *The theory of the growth of the firm*. New York: Oxford University Press, 1959.
- PERRENOUD, P. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- PORTER, M. E. Towards a dynamic theory of strategy. *Strategic Management Journal*, v. 12, p. 95-117, 1991.
- PRAHALAD, C. K. e HAMEL, G. A. *Competência Essencial da Corporação*. In: ULRICH, D. (Org.) *Recursos Humanos Estratégicos*. São Paulo: Futura, 2000.

- RUAS, R.; Ghedine, T.; Dutra, J. S.; BECKER, G. V.; DIAS, G. B. Conceito de Competência de A à Z – análise e revisão nas principais publicações nacionais entre 2000 e 2004. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2005/GPR/GPRA2343.pdf> . Acesso em 26 de março de 2013.
- RUAS, R.; FERRAN, J. M.; SILVA, F. M.; FERNANDES, B. H. R. Gestão por Competências: revisão de trabalhos acadêmicos no Brasil no período 2000 a 2008. In: ENANPAD – ENCONTRO ANUAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 34., 2010, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.
- TAKAHASHI, A. R. W.; FISCHER, A. L. Aprendizagem e competências organizacionais em instituições de educação tecnológica: estudos de caso. Revista de Administração (RAdm), v. 44, n. 4, p. 327-341, 2009.
- WERNERFELT, B. A Resource-Based View of the firm. Strategic Management Journal, v. 5, n. 2, p. 171-180, 1984.
- ZHENG, W.; YANG, B.; MCLEAN, G. N. Linking organizational culture, structure, strategy, and organizational effectiveness: Mediating role of knowledge management. Journal of Business Research, vol. 63, pp. 763-771. 2010.

DOCENTES:

RICARDO DAHER
NELSON NUNES TENORIO JUNIOR
CASSIA KELY FAVORETTO COSTA
CLAUDIA HERRERO MARTINS MENEGASSI
LUIZ TATTO
REGIO MARCIO TOESCA GIMENES
HILKA PELIZZA VIER MACHADO
REJANE SARTORI
RENATO LUIS DE SOUZA DUTRA
FLAVIO BORTOLOZZI

PROJETO: Conhecimento, educação, tecnologia e interculturalidade: necessidades, possibilidades e desafios

Linha de pesquisa: Educação e Conhecimento

Ano Início:2012

Descrição do Projeto:

INTRODUÇÃO

A complexidade que envolve as contemporâneas relações sociais, assim como a diversidade cultural que as permeiam, exigem novas maneiras de se elaborar o conhecimento e a pesquisa, quando considerado o arco sob o qual se circunscreve a análise deste projeto. A estreita relação entre os fenômenos culturais e as mudanças e avanços ocasionados pela inserção da tecnologia, originam novas necessidades, possibilidades e desafios neste campo.

Considerando as diferentes culturas que configuram a sociedade e a premente necessidade de se tratar delas em âmbito educacional, surge a necessidade de se promover uma educação que tenha como princípio o cuidado com a diversidade por meio de uma perspectiva intercultural, respeitando diferentes valores e saberes.

Com o olhar por meio desta perspectiva, passa-se a perceber a educação como um processo construído pela relação tensa e intensa entre diferentes sujeitos, criando contextos interativos que, justamente por se conectar dinamicamente com os diferentes contextos culturais em relação aos quais os diferentes sujeitos desenvolvem suas respectivas

identidades, se torna um ambiente criativo e propriamente formativo. (FLEURI, 2003, p. 20).

As mudanças na educação só serão efetivadas a partir do momento em que todos os atores do processo se encontrem comprometidos com esta interculturalidade, rompendo com conceitos de homogeneidade do processo ensino-aprendizagem, promovendo uma reflexão sobre a diversidade cultural, a desigualdade social, os processos de globalização, suas causas e consequências para a vida em sociedade.

Estas mudanças dependem também da adesão dos responsáveis pela educação de modo geral, às tecnologias de informação e comunicação, pois a sociedade tal qual se configura, caracterizada pelo desenvolvimento científico, tecnológico e informacional, globalização da economia e das finanças, aliados a crescente produção de informações obriga que os sujeitos desenvolvam e aperfeiçoem suas habilidades, para que possam buscar e empregar essas informações de forma crítica e criativa.

A tecnologia afeta a maneira como ocorre o processo ensino-aprendizagem, oferecendo aos educadores formas dinâmicas para atingir diferentes tipos de alunos e a estes, obter, analisar, sintetizar, avaliar e compreender informações por intermédio de vários meios, de modo a construir novos conhecimentos, tendo em vista a potencialidade inerente das tecnologias para armazenamento, recuperação e acesso à informação.

A educação deve se preocupar em promover condições, que conduzam a compreensão do indivíduo em relação ao mundo que o cerca, despertando sua curiosidade intelectual e estimulando seu senso crítico para que possa interferir no meio em que vive sentindo-se parte dele, assim, educar na era da informação propõe que a escola contemporânea se volte mais

para a sensibilidade humana que para uma racionalidade abstrata e distante. E para que este sentimento aflore com maior naturalidade e a comunicação se faça necessário para que a escola eduque para a certeza, para a significação, para a convivência, para o mundo atual, para saber o que pretende e, finalmente, para apropriação da história e da cultura. (SOARES, 2000, p. 19).

A sociedade contemporânea exige uma educação comprometida com a transformação dos sujeitos, favorecendo a autonomia, a busca pela organização das experiências vividas e a construção de um conhecimento que propicie a interação com o mundo e com o outro.

QUESTÃO ESTRUTURANTE

De que modo é possível pensar o processo de construção de conhecimento, permeado pela tecnologia, considerando a diversidade cultural que se faz presente não apenas na instituição formal de ensino, mas na sociedade como um todo?

PRINCIPAIS CONCEITOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA

Conhecimento científico; Educação contemporânea; Mídia e educação; Tecnologias educacionais; Interculturalidade.

PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS REQUERIDAS PELA PESQUISA

Educação, Filosofia, Sociologia, Tecnologia.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Investigar, estudar e desenvolver pesquisas tendo por escopo o diagnóstico de necessidades, possibilidades e desafios da educação contemporânea, propondo alternativas que possam auferir resultados positivos na qualidade de vida dos indivíduos.

Objetivos Específicos

- Investigar os pressupostos teóricos do conhecimento e da aprendizagem.
- Perceber a construção do conhecimento a partir da cultura e do contexto social em que se fundamentam.
- Estudar as relações entre as organizações e a gestão do conhecimento.
- Compreender como ocorre a inserção e apropriação das tecnologias da comunicação em experiências educativas.
- Analisar os processos de aprendizagem organizacional.
- Investigar as interfaces entre a ciência, a tecnologia e a inovação a serviço da educação.

METODOLOGIA DO PROJETO

As pesquisas se valerão tanto de abordagem qualitativa quanto quantitativa. Os dados serão coletados a partir de pesquisa documental e de pesquisa bibliográfica, além da proposição de diferentes técnicas, como: questionários, entrevistas, formulários, sociometria, análise de conteúdo, história de vida, estudos de caso.

INFRAESTRUTURA

Biblioteca, Biblioteca Virtual Pearson, Laboratório de informática, Laboratórios de Rádio e TV, Portal de periódicos, Softwares, Salas de Professores, Salas para os alunos do mestrado.

BASE DE DADOS

Sibinet (USP), Scopus, Scielo, Inep, Edubase (Unicamp), Capes, Ibict.

REFERÊNCIAS DESTE PROJETO

FLEURI, R. M. Intercultura e Educação. Revista Brasileira de Educação, nº 23, maio/ago, p. 16-35, 2003.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação. São Paulo: Comunicação & Educação, 2000.

REFERÊNCIAS INDICADAS

ADORNO, Theodor. Televisão, consciência e indústria cultural. In: COHN, Gabriel (Org.). Comunicação e indústria cultural: leitura de análise dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e das manifestações da opinião pública, propaganda e cultura de massas nessa sociedade. São Paulo: Nacional, 1978. p. 346-354.

ADORNO, Theodor. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. P

_____.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.

ALMEIDA, Fernando José de. Cultura é educação. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2010.

_____.; FONSECA JR., Fernando Moraes. Criando ambientes inovadores: educação e Informática. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003151.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2013.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel. Integração das tecnologias na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

_____. Tecnologias e formação de educadores/pesquisadores: do uso do computador na escola aos desafios da Web 2.0. Disponível em: <<http://goo.gl/4sKko>>. Acesso em 27 mar. 2013.

APPLE, Michael W. Educação e poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

_____. Ideologia e currículo. Porto Alegre: Artmed, 1982.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. São Paulo: Ed. Moderna, 2006.

CASTELLS, Manuel. A galáxia internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

_____. Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEWEY, John. Vida e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

_____.; Betto. Essa escola chamada vida: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho. São Paulo: Ática, 1985.

- _____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- _____. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____; FREIRE, Ana Maria Araújo. Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.
- FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- GITLIN, Todd. Mídias sem limite: como a torrente de imagens e sons domina nossas vidas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- GREEN, Duncan. Da pobreza ao poder: como cidadãos ativos e estados efetivos podem mudar o mundo. São Paulo: Cortez, 2009.
- HARGREAVES, Andy. O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- _____. O que é o virtual?. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- LÜDKE, Menga ; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.
- MARTÍNEZ, J. H. G.. Novas tecnologias e o desafio da educação. In: TEDESCO, J. C. (Org.). Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez, 2004.
- MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T.. Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 2006.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. A religião dos saberes: o desafio do século XXI. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. Campinas: Autores Associados, 2006.
- SEN, Amartya Kumar. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DOCENTES:

JOSE FRANCISCO DE ASSIS DIAS
REJANE SARTORI
REGIANE DA SILVA MACUCH
SIDERLY DO CARMO DAHLE DE ALMEIDA
REGINALDO ALICANDRO BORDIN
PAULO EDUARDO DE OLIVEIRA
TANIA REGINA CORREDATO

PROJETO: Programa de Excelência na Educação Básica

Linha de pesquisa: Interdisciplinar

Ano Início:2013

Descrição do Projeto:

INTRODUÇÃO

Os debates e as pesquisas a respeito da qualidade da educação básica não podem, nem devem se restringir aos resultados de aprendizagem aferidos por meio de avaliações estandardizadas, sobretudo porque tal qualidade envolve incorporar e entender outras dimensões. Faz-se necessária uma compreensão clara do significado da união do adjetivo “qualidade” com o substantivo “educação”.

Analisando a complexidade que envolve o tema, verifica-se a prioridade em se estabelecer parâmetros que embasem políticas e ações para os sistemas públicos de ensino, que busquem garantir a qualidade dos mesmos.

Buscando no passado as raízes do presente, tal qual conformações que propiciam o estabelecimento do cenário posto e perscrutando as leis que fundamentaram o sistema educacional, percebe-se que, conforme o quadro social, político e econômico do início do século XX se delineava, a educação começava a se estabelecer como condição essencial para o crescimento do país, havendo preocupação com a instrução, nos seus diversos níveis e modalidades.

As duas primeiras décadas do século XX foram marcadas por diversas reformas educacionais que contribuíram para o amadurecimento da percepção coletiva da educação como um problema nacional. Nos anos 1930, um grupo de educadores lança o Manifesto dos Pioneiros da Educação, em que propunham uma imediata reconstrução educacional.

Em 1962, surge o primeiro Plano Nacional de Educação, elaborado durante a vigência da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 4.024, de 1961, favorecendo a implantação de ginásios voltados para o trabalho e o atendimento aos analfabetos com idade superior a dez anos.

Quase cinquenta anos passados e, portanto, já no final do século XX, tendo como pano de fundo a primeira LDB, ressurge a ideia de um Plano Nacional de longo prazo com a implementação da Lei nº 9.394/96, que institui a década da educação. Tal lei estabelece que a União encaminhe esse Plano ao Congresso Nacional um ano após a publicação da citada lei, delimitando diretrizes e metas para os dez anos seguintes, em sintonia com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos.

Com o objetivo de melhorar a qualidade da educação básica, esta proposta será realizada no âmbito da cidade de Maringá e demais cidades pertencentes a AMUSEP – Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense, a qual congrega 28 unidades municipais e amplia sua esfera de influência social, econômica e política para uma área estadual ocupada por cerca de 4.000.000 habitantes.

O projeto se dividirá em duas importantes etapas, a saber: Na primeira será realizado o levantamento e o diagnóstico da situação dos escolares citados nos objetivos específicos;

Na segunda etapa será elaborado um plano de ação que contemple as necessidades levantadas em todos os municípios no sentido de atingir o objetivo principal deste programa.

QUESTÃO ESTRUTURANTE

De que maneira a escola pública pode oferecer uma educação básica de excelência tendo como fim último a melhoria da qualidade de vida do município a que pertence?”

PRINCIPAIS CONCEITOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA

Conhecimento científico; Educação contemporânea; Mídia e educação; Tecnologias educacionais; Interculturalidade; Gestão do Conhecimento, Gestão por Competências e Inovação; Políticas Públicas.

PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS REQUERIDAS PELA PESQUISA

Educação, Filosofia, Sociologia, Tecnologia, Administração.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

O objetivo geral deste projeto é “oferecer propostas que visem a excelência da educação básica oferecida pelo sistema público de ensino, promovendo a qualidade de vida dos municípios envolvidos”.

Objetivos Específicos

Para dar conta deste objetivo, delineiam-se os seguintes objetivos específicos:

- Analisar as políticas públicas que se dedicam aos anos iniciais do ensino fundamental;
- Propor alternativas metodológicas de gestão por competências nas instituições escolares envolvidas, bem como identificar competências de gestores e professores que diferenciam as boas escolas;
- Mapear as competências de gestores e professores, propondo ações de formação para eliminação de possíveis gaps;
- Identificar os conhecimentos específicos das atividades das instituições escolares;
- Averiguar qual a formação do professor que atua nos anos iniciais em escolas públicas e as metodologias utilizadas no processo ensino-aprendizagem ;
- Diagnosticar e quantificar os níveis de alfabetização e noções em matemática dos alunos com oito anos de idade no sistema público de ensino ofertado pelas escolas municipais;
- Aferir se e como ocorre a participação de pais ou responsáveis na educação escolar de seus filhos.

METODOLOGIA DO PROJETO

As pesquisas se valerão tanto de abordagem qualitativa quanto quantitativa. Os dados serão coletados a partir de pesquisa documental e de pesquisa bibliográfica, além da proposição de diferentes técnicas, como: questionários, entrevistas, formulários, sociometria, análise de conteúdo, história de vida, estudos de caso.

INFRAESTRUTURA

Biblioteca, Biblioteca Virtual Pearson, Laboratório de informática, Laboratórios de Rádio e TV, Portal de periódicos, Softwares, Salas de Professores, Salas para os alunos do mestrado.

BASE DE DADOS

Sibinet (USP), Scopus, Scielo, Inep, Edubase (Unicamp), Capes, Ibict.

REFERENCIAS INDICADAS

- ADORNO, Theodor. Televisão, consciência e indústria cultural. In: COHN, Gabriel (Org.). Comunicação e indústria cultural: leitura de análise dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e das manifestações da opinião pública, propaganda e cultura de massas nessa sociedade. São Paulo: Nacional, 1978. p. 346-354.
- ADORNO, Theodor. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. P
- _____.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.
- ALMEIDA, Fernando José de. Cultura é educação. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2010.
- _____.; FONSECA JR., Fernando Moraes. Criando ambientes inovadores: educação e Informática. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003151.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2013.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel. Integração das tecnologias na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.
- _____. Tecnologias e formação de educadores/pesquisadores: do uso do computador na escola aos desafios da Web 2.0. Disponível em: <<http://goo.gl/4sKko>>. Acesso em 27 mar. 2013.
- APPLE, Michael W. Educação e poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- _____. Ideologia e currículo. Porto Alegre: Artmed, 1982.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. São Paulo: Ed. Moderna, 2006.
- CASTELLS, Manuel. A galáxia internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- _____. Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DEWEY, John. Vida e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1967.
- FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- _____.; Betto. Essa escola chamada vida: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho. São Paulo: Ática, 1985.
- _____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- _____. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____.; FREIRE, Ana Maria Araújo. Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.
- FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 3ª.ed. São Paulo: Cortez, 1989.

- GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- GITLIN, Todd. Mídias sem limite: como a torrente de imagens e sons domina nossas vidas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- GREEN, Duncan. Da pobreza ao poder: como cidadãos ativos e estados efetivos podem mudar o mundo. São Paulo: Cortez, 2009.
- HARGREAVES, Andy. O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- _____. O que é o virtual?. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- LÜDKE, Menga ; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.
- MARTÍNEZ, J. H. G.. Novas tecnologias e o desafio da educação. In: TEDESCO, J. C. (Org.). Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez, 2004.
- MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T.. Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 2006.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. Campinas: Autores Associados, 2006.
- SEN, Amartya Kumar. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DOCENTES:

RICARDO DAHER
NELSON NUNES TENORIO JUNIOR
CASSIA KELY FAVORETTO COSTA
CLAUDIA HERRERO MARTINS MENEGASSI
LUIZ TATTO
FLAVIO BORTOLOZZI
REGIO MARCIO TOESCA GIMENES
HILKA PELIZZA VIER MACHADO
JOSE FRANCISCO DE ASSIS DIAS
REJANE SARTORI
REGIANE DA SILVA MACUCH
SIDERLY DO CARMO DAHLE DE ALMEIDA
RENATO LUIS DE SOUZA DUTRA
REGINALDO ALICANDRO BORDIN
PAULO EDUARDO DE OLIVEIRA
TANIA REGINA CORREDATO